

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ICC 111-21

24 setembro 2013

Original: francês

P

Conselho Internacional do Café

111.^a sessão

9 – 12 setembro 2013

Belo Horizonte, Brasil

**Política cafeeira nacional da
República Centro-Africana**

**Declaração da Ministra de Estado para o
Desenvolvimento Rural, S. Ex.^a a Sr.^a Marie-Noelle
Koyara, na 111.^a sessão do Conselho Internacional
do Café, em 9 de setembro de 2013**

Senhor Presidente do Conselho Internacional do Café,
Senhor Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,
Senhor Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café,
Senhor Diretor-Gerente do Fundo Comum para os Produtos Básicos,
Ilustres Ministros responsáveis por questões cafeeiras,
Ilustres delegados,

Em primeiro lugar, antes de proferir minha declaração sobre a situação atual da cadeia do café na República Centro-Africana, gostaria, em nome do Governo de meu país, agradecer ao Governo brasileiro, por me convidar a participar da celebração do 50.^o aniversário da Organização Internacional do Café (OIC), e ao Governador de Minas Gerais, pela calorosa acolhida e a lendária hospitalidade oferecida à delegação centro-africana.

Também gostaria de me congratular com o Diretor-Executivo da OIC pelo 50.^o aniversário da Organização, na qual a República Centro-Africana, que integrava a Organização Africana e Malgaxe do Café (OAMCAF), ingressou em 1962, como parte desse Grupo-Membro.

Durante aquele período, o país foi escolhido pelo Centro Nacional de Pesquisa Agronômica, da França, para sediar o maior centro de pesquisa do café, cacau, pimenta e óleo de palma na África subsaariana.

A partir de então, o café é um dos principais cultivos comerciais e uma das principais fontes de emprego para grande parte da população da República Centro-Africana. A cafeicultura se estende por todo o Sudoeste e o Sudeste do país.

O café não é apenas o segundo maior produto nacional de exportação, após o algodão, mas também o cultivo mais remunerador por dia de trabalho nas propriedades familiares, direta ou indiretamente envolvendo mais de um terço da população do país. Em 1986, a receita pecuniária obtida pelas famílias cafeicultoras centro-africanas ultrapassava 5 bilhões de francos CFA.

A contribuição do café ao erário estatal, na forma de direitos de exportação e do imposto mínimo sobre exportações (IFM), ascendia a mais de 1 bilhão de francos CFA.

Entre 1979 e 1998 a cafeicultura centro-africana contou com o apoio de várias estruturas organizacionais para promover seu desenvolvimento. Isso possibilitou:

- Um aumento dos níveis de exportação para 8.000 a 22.000 toneladas de café verde por ano.
- Um aumento da área do parque cafeeiro de 39.000 hectares em 1980 para 65.000 hectares em 1998.
- Um aumento do número de cafeicultores de 24.000 em 1980 para 70.000 em 1998.

Desde o ano 2000, a cafeicultura mergulhou depressa em uma crise sem precedentes e hoje se vê seriamente debilitada. A queda das atividades atingiu proporções catastróficas, e as exportações do país caíram para os níveis mais baixos jamais registrados: 3.927 toneladas de café verde 2003/04; 2.503 toneladas em 2004/05; e 1.500 toneladas de café verde controladas e exportadas em 2005/06.

Graças a condições meteorológicas favoráveis, a produção exportável aumentou para 7.000 toneladas no ano-safra de 2006/07, mas recuou para 3.000 toneladas em 2007/08.

Com o apoio do Governo aos produtores, a produção aumentou um pouco, estabilizando-se no mesmo nível de cerca de 5.000 toneladas nos anos-safra de 2008/09 e 2009/10.

A crise, portanto, levou a um declínio quantitativo e qualitativo da produção, como consequência lógica de diversos fatores, dos seguintes em particular:

- **Queda dos preços mundiais e, conseqüentemente, dos preços indicativos internos:**

A queda dos preços mundiais e dos preços indicativos internos levou os produtores a destruir seus cafezais e recorrer ao cultivo de alimentos ou outras atividades para gerar receitas, levando a uma perda *de facto* de receitas em divisas pelo país.

Além do abandono dos cafezais pelos produtores, alguns operadores autofinanciados que atuam na cadeia do café (compradores e exportadores) não se engajaram suficientemente em operações de coleta e exportação de café. Quanto aos bancos, eles simplesmente se abstiveram de financiar safras, em vista do alto risco de não pagamento dos empréstimos acaso concedidos.

- **Envelhecimento dos cafeicultores e das lavouras:**

Os únicos cafeicultores ainda ativos são os que começaram suas atividades antes ou no decurso dos anos 70. O mesmo acontece com as lavouras de café. Como o café já não representa uma proposta atraente, os jovens deixaram de se interessar pela cafeicultura. Isso significa que os produtores dos anos 70, envelhecidos, já não têm o vigor necessário para manter suas lavouras, que tendem a desaparecer.

- **Desaparecimento de fazendas industriais:**

Os níveis elevados da produção de café centro-africana entre os anos 70 e 90 resultaram da produção combinada de fazendas industriais e propriedades familiares. Hoje, as fazendas industriais já não existem. Isso significa que as propriedades familiares precisam ser reavivadas e desenvolvidas.

Neste contexto, o Governo iniciou um projeto em colaboração com os Camarões. Trata-se do projeto sub-regional centro-africano e camaronês intitulado “Promoção da sustentabilidade do café através de aumentos da produtividade, dando especial relevo à participação dos jovens e das mulheres na cadeia de valor do café nos Camarões e na República Centro-Africana”.

O objetivo do projeto é apoiar os esforços dos Governos dos Camarões e da República Centro-Africana no sentido de reavivar e reabilitar seus setores cafeeiros, para estimular a economia rural; gerar receitas em suas comunidades agrícolas, reduzindo a pobreza entre os cafeicultores; contribuir para a coesão social e a paz; e dar melhor apoio a nossas diversas organizações, reconhecendo que uma organização forte se baseia em associados fortes.

É por isso que, em nome do Governo Transitório de Unidade Nacional, desejo agradecer ao Conselho Internacional do Café, por aprovar este projeto na sessão realizada em Londres, Reino Unido, no período de 4 a 8 de março de 2013; e ao Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café, que encaminhou o projeto ao Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) em 4 de abril, para financiamento.

Minha presença nesta comemoração do 50.^o aniversário da Organização Internacional do Café (OIC) e na 111.^a sessão do Conselho Internacional do Café, é uma indicação clara de que o Governo da República Centro-Africana, mais do que nunca, está disposto a mobilizar

os recursos financeiros necessários para o pagamento de suas contribuições à Organização Internacional do Café e à Organização Interafricana do Café, e a disponibilizar fundos de contrapartida para possibilitar que este projeto seja implementado o quanto antes possível, em benefício de nossos cafeicultores.

Senhor Presidente do Conselho Internacional do Café,
Senhor Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,
Senhor Secretário-Geral da Organização Interafricana do Café,
Senhor Diretor-Gerente do Fundo Comum para os Produtos Básicos,
Senhoras e senhores,
Ilustres delegados,

A cafeicultura centro-africana corre o risco de desaparecer em resultado da traqueomicose do café, que devasta a cafeicultura no Leste do país. Esta doença fúngica, que em alguns países é conhecida como “morte súbita”, devastou mais de 400 hectares de cafezais na área afetada e poderia comprometer os atuais esforços no sentido de reavivar o setor cafeeiro. Para sustar o alastramento deste flagelo, a República Centro-Africana carece da experiência de outros países Membros da OIC afetados que conseguiram erradicar a doença graças aos conhecimentos especializados das redes de pesquisa cafeeira.

Deste pódio, também desejamos fazer um apelo aos doadores de fundos, ao setor privado, à Organização Internacional do Café e à Organização Interafricana do Café, no sentido de apoiarem a República Centro-Africana, neste período pós-conflito, para que ela possa desenvolver seu imenso potencial agrícola, particularmente na área do café e de outros cultivos comerciais, entre os quais o cacau, a borracha (*hevea*), a pimenta e o óleo de palma.

A renovação desses cultivos promissores, que no passado colocaram a República Centro-Africana entre os maiores produtores, está no topo da lista de prioridades do Governo Transitório de Unidade Nacional, que almeja promover a reabilitação da agricultura, como um todo, e dos cultivos comerciais, em particular, como um elemento básico da luta contra a pobreza nas zonas rurais.

Muito obrigada por darem atenção a nossa solicitação.